ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1928 N.º 2216

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 183 Redacção: T. 187 e 188.
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CLASSE dos sargentos de terra e mar adquiriu um vastissimo terreno, na quinta do Pisão, proximo de Alcabideche, para a instalação do Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos.

Ha já uma instalação para a Casa de Repouso dos sargentos regressados das colonias. Vão ser construidos na serra os primeiros pavilhões.

Em toda a quinta ha agua, pedra e mato em abundancia.

Da Comissão Executiva desta simpatica iniciativa fazem parte os srs. major Ciriaco José da Cunha Junior e sargentos João Pires Monteiro, Santos Varela, Alvaro Montes e Antonio Monteiro.

Na visita que ontem se realizou, o sr. Antonio Alves, ex-proprietario da quinta do Pizão, em conversa com os jornalistas, ofereceu ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa, o terreno, o saibro e alguma cal necessaria para a construção dum sanatorio ou estancia de repouso para os jornalistas.

O nosso camarada na imprensa sr. Amadeu de Freitas, filho, agradeceu a generosa oferta, e afirmou que na proxima quarta feira irá junto da direcção do Sindicato, transmitil-a.

* * *

E' NA proxima quinta-feira que se realisa o almoço de homenagem ao ilustre capitalista da Povoa de Varzim sr. Vicente Areias, para o qual se acham inscritos os jornalistas de Lisboa que tomaram parte na visita á linda praia minhota, que pretendem deste modo agradecer as amabilidades com que foram distinguidos pelo sr. Vicente Areias durante a excursão.

O nome daquele ilustre poveiro, que ainda descende do famoso Cego do Maio, tornou-se credor da estima e da gratidão de todos os jornalistas, pela extraordinaria gentileza da sua grande alma de português e de poveiro.

* * *

ABRIU hoje as suas portas ao publico o Banco da Agricultura que sucede aos antigos Bancos Colonial e Agricola.

Os seus directores foram largamente cumprimentados, inaugurando-se sob boa estrela os depositos e transações.

Fazemos votos pelas prosperidades do novo estabelecimento bancario, que representa um belo esforço para animar a nossa praça.

* * *

A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Cascais, atendendo aos "relevantes serviços que tem prestado ao Concelho„, acaba de nomear seu socio honorario o nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo. E' a primeira vez que aquela entidade presta tal homenagem.

* * *

NO Porto, onde se encontrava em tratamento, faleceu o distinto medico sr. dr. Fernando Gonçalves Teixeira, filho unico do sr. dr. Gonçalves Teixeira e da sr.ª D. Helena Gonçalves Teixeira, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

O dr. Voronoff

E' um homem da nossa época o dr. Voronoff, com a sua sciencia de fazer super-homens e super-carneiros. Toda a gente tem medo de morrer, porque os milhões de celulas que compõem o nosso organismo são imortais. Só é mortal a sociedade celular. Esta vive em sustos constantes.

Felizes os infusorios e as amibas que se alongam *in saecula saeculorum!*

Buffon sustentava que a duração exacta duma vida se obtem multiplicando por 6 ou 7 os seus anos de crescimento. Como o homem cresce até aos 20 anos, se multiplicarmos este numero por 7, obteremos o produto — 140 anos. Era a idade dos patriarcas. O dr. Voronoff propõe-se restituir á especie humana a longevidade dos templos biblicos.

A civilização, á medida que progride, encurta a nossa existencia: o dr. Voronoff aspira a engrandece-la, acrescentando-lhe novas decadas — com novos amores, novas esperanças e novos filhos, filhos do sol da meia noite.

* * *

Como procedem os arboricultores, quando querem tornar uma planta vigorosa e productiva? Fazem-lhe uma enxertia. O processo Voronoff é identico. Os homens, ha milhares e milhares de anos, a tentar captar a vida, abraçando-se com ela num abraço irrompivel, nunca se tinham lembrado de que eram arvores a andar, cedros a resinar sofrimento.

* * *

O nosso corpo — a sua fôrça, a sua beleza, a sua valentia e a sua magestade, bem como o vigor do cerebro — dependem do bom funcionamento das seguintes glandulas — tiroide, paratiroides, sobrerenais e genitais. O seu deficiente funcionamento traz a velhice. A sua inercia causa a morte. Palpamos com orgulho, da nossa inteligencia e do nosso coração, mas ignoramos os serviços admiraveis que nos prestam esses obscuros creadores do nosso ser, fabricadores de filtros misteriosos — hormonias. Assim fazem os grandes senhores, quando os seus servos lhes salvam a vida: esquecem-nos.

* * *

O dr. Voronofl foi, durante alguns anos, cirurgião do Khediva do Egito. Teve ocasião de observar os eunucos e o seu envelhecimento precoce. E no seu pensamento germinou a ideia, ainda imprecisa e vacilante, de acender o fogo sagrado nesse barro morto — sem desejo, sem praser e sem esperança.

Mas receou derrubar uma civilisação, uma teologia e uma moral — mussulmanas, bem entendido.

* * *

Na Inglaterra, é proibida a vivisecção. Os macacos são sagrados, em todo o Reino Unido. Ninguem os ofende nem molesta — para fins scientificos. Fóra da sciencia, podem ser batidos impiedosamente, contanto que os seus guinchos sejam interpretados como manifestações de regosijo.

Os homens, porém, visto que são livres, têm o direito de dispôr do seu corpo, oferecendo pedaços dele para obras humanitarias. Em Franca e outros paises, dá-se o contrario. O dr. Voronoff, conforme está no continente ou no arquipelago britanico, assim ele compreende que a estulticia humana se desloca para lhe fazer guerra.

* * *

Um dos primeiros exitos do dr. Voronoff — enxertia intersticial — foi um inglês chamado Artur Evelyn Liardet. Tinha setenta e cinco anos e uma senilidade absoluta. Parecia desenterrado. Não andava, não falava nem pensava. Massa inerte e estupida. Remoçou-o a glandula dum chimpanzé. Reanimou-se, como se lhe tocára o sôpro dum deus. Largou a correr para Nice e para o alpinismo. O seu entusiasmo pela sua resurreição era tão sincero e completo que, tendo sido um beberrão insaciavel, noutros tempos, voltou ao alcool com uma espantosa celeridade. Sucumbiu a um ataque de *delirium tremens*. Houve quem dissesse deste inglês:

— O dr. Voronoff deu-lhe tamanha mocidade que ele, incapaz de a governar, fez como certos bois atacados pela mosca que se despedaçam, atirando-se para os barrancos.

* * *

Bernard Shaw afirma que, por muito parentes que nós sejamos dos macacos, — tipo superior: chimpanzé, gorila e urango-utango — não nos assiste o direito de os privarmos das suas preciosas glandulas, para refazer a vida dum sibarita ou duma grande dama — com as ilusões perdidas.

Quem é moralmente superior — o homem ou o macaco?

Responda quem quizer a esta pregunta, que nós carecemos de disposição para atacar problemas insoluveis. O que parece estar provado é isto — se não existisse a humanidade, os macacos fariam tudo o que nós fazemos, mas não escreveriam a sua historia.

* * *

De carneiros decrepitos, o dr. Voronoff faz sair carneiros fortes, provocadores e foliões. Enxertando glandulas — arrancadas a individuos da mesma especie — em cordeiros de poucos meses resulta um produto crescido, mais quantioso em carne e lã.

Será esta a maneira de remediar as insuficiencias de [illegible]?

Se fôr ávante a sua teoria do super-carneiro, os p[illegible]res vão encontrar uma util distracção contra o pessimismo: acab[illegible] combates de galos, mas toda a gente velará pelo desenvolvimento [illegible] pugnadoresca... nos carneiros.

John

O ANALFABETISMO continua a ser um dos nossos maiores problemas, dentro da monarquia e dentro da Republica.

Quantos dos 100 emigrantes que ontem partiram para o Brasil, a bordo do *Alcantara* e do *Raul Soares*, sabem ler?

O paiz necessita, pelo menos, de 4.000 a 5.000 escolas.

Quando se procederá á sua construção?

Em contraposição, o microbio duma certa doença.... vergonhosa — e segundo outros desavergonhada — invade tranquilamente o paiz.

O nosso presado amigo dr. Samuel Maia, no seu artigo de hoje em o *Seculo* — artigo intitulado *A sombra negra* — diz o seguinte:

"Essa candura salutar passou, e hoje, na aldeia esconsa, o treponema circula mais pronto que a bicicleta e o jornal.„

Antigamente, nos campos, o trabalhador distinguia-se do seu amo pela sua boa saude, fisica e moral. Agora já são iguais.... nas doenças.

Quando é que os seus filhos se assentarão nas mesmas carteiras para aprenderem a mesma arte de leitura e escrita?

* * *

O NOVO Govêrno chinês decidiu que, de ora em diante, ninguem tornará a usar rabicho. E' um golpe mortal na velha tradição.

Oxalá que, com tal medida, a China conquiste um pouco mais de liberdade!

As mulheres europeias, quando passaram de cabelos compridos a cabelos curtos, tiveram a impressão de que ficavam mais senhoras da sua cabeça.

O pêso, a dificuldade dos trabalhosos penteados afigurou-se-lhes um tributo excessivo á deusa Futilidade. Quando os cabeleireiros lhes cortaram as longas tranças, respiraram como se houvessem alcançado o direito a voar, a dispôr das suas ideias, como as arveloas das suas azas.

Possa o Govêrno chinês alcançar o mesmo exito, com a supressão dos rabichos....

* * *

UM revisor da C. P. encontrou numa carruagem 800 contos, em notas e cheques, que depositou na estação do Terreiro do Paço.

O dono já apareceu.

Como é que um individuo viaja em caminho de ferro com tão avultada soma, sem que haja perdido o juizo?

E como é que um homem é tão feliz que, depois de haver perdido 800 contos em notas e cheques, os vem a reencontrar nas mãos fieis e honradas do revisor Lourenço?

* * *

TELEGRAMAS de Tavira e Ovar dizem-nos que a pesca tem sido abundante, nos ultimos dias. Estimamos, posto que em Lisboa o entusiasmo que estas noticias causam seja tão reduzido que as donas de casa o traduzem por esta formula:

— "O peixe custa os olhos da cara„.

Boémia

Restaurant Ferro Engomar

Hoje, grandioso «certamen» de fados com os mais celebres e dis-

tintos cultivadores da **Canção Nacional.** Servem-se jantares e ceias na Esplanada. Pedidos pelo telefone Bemfica 67. Gabinetes com todas as comodidades. Fado toda a noite.

ANTONIO D'ASSUMPÇÃO

Participa a todos os seus amigos e clientes que deixou de representar os PRODUCTOS HOP em virtude da sua partida para Africa, encerrando por esse motivo o seu escritorio, e impossibilitado de a todos o fazer individualmente, serve-se deste meio para a todos agradecer reconhecido todas as atenções que para ele tiveram no exercicio do seu comercio.

Cigarrilhas "Gloro"

Imp. **J. Queiroz Ltd.**

Para que saibam os que ainda ignoram

A conhecida firma João de Sá, com deposito na rua da Assunção, 25, 1.º (esquina da rua da Prata), foi ha tempos surpreendida com a copia de uma circular, enviada pelos seus fornecedores, e que os seus colegas de venda do mesmo ramo, de optica, lhes endereçaram nos termos seguintes:

Ill.mo Sr.
Ill.mos Srs.

Os signatarios, antigos opticos estabelecidos em Lisboa (Portugal) entendem do seu dever participar que se verão forçados a não continuar as boas relações comerciais, desde ha tempo mantidas com a vossa casa, no caso de ela não deixar de ser fornecedora da casa JOÃO DE SÁ, desta cidade, a qual, pelos seus processos desleais, mereceu a REPROVAÇÃO UNANIME da classe inteira dos opticos da cidade de Lisboa.

Pedindo-vos se sirvam tomar boa nota deste aviso, subscrevemo-nos com consideração.

(a) Coelho Duarte, L.da
(a) C. Miramon & C.ª
(a) E. A. Rodrigues & C.ª
(a) J. A. Ribeiro & C.ª
(a) Ramos & Silva, Suc.

Até agora, o ataque que nos foi feito.

A defesa, melhor diremos, a explicação do que se disse em tão infeliz carta, reduziu-se a bem pouco: os tão apregoados «processos desleais que mereceram a reprovação unanime da classe dos opticos», cifravam-se em anunciarmos e vender,mos 35 °/o mais barato que qualquer outra casa do mesmo genero.

Apesar do tempo decorrido e do silencio feito, continuamos com a mesma orientação e o publico que diga se é desleal quem vende o seu artigo 30 °/o mais barato de que qualquer outra casa do genero.

CINEMA CONDES

HOJE—Ultima exhibição
RIQUEZA E NOBREZA, 8 partes
Em pleno exito:
SALTEADORES DE EXPRESSOS
7 partes por H. B. Warner e Lilian Rich
A'manhã:
A mais sentida novela inspirada na Grande Guerra:
SOMOS TODOS IRMAOS

A MUSICA

As conferencias

DE FRANCINE BENOIT

e a audição da «Missa em Ré»

Quantos e quantos mestres, quantos e quantos alunos; que infindo numero de ilusões e que oceano de virtuosismos autenticos, têm feito ecoar pelo pequenino salão do antigo Real Conservatorio, as melodias de cerebros inspirados, desde as sonatas classicas aos mais deliciosos motivos populares?...

E tudo, e todos têm inscrito ali, nas paginas notaveis da Historia da Musica, os mais sublimes trechos complementares desses muitos, firmados pelos decanos professantes da mais expressiva das artes.

D. Francine Benoit, com o seu ciclo de três conferencias notaveis, encerrado na noite de terça-feira, 26 de junho, escreveu tambem um capitulo brilhante para essa obra.

Dedicada ao estudo, paciente investigadora da teoria e da pratica, concretisou em pormenores interessantes da sua palestra sobre "A arte musical comparada com as outras artes, o seu passado, o seu futuro, o seu alcance", os aspectos basilares da sciencia que cultiva; descreveu-lhe a ligeiros mas eruditos traços, a marcha inicial e a progressiva; citou precursores e contemporaneos.

Mas nem só a sua palavra exprimiu o poderoso influxo que sobre ela exerce a Musica.

Executante insigne, depois de nas outras audições nos ter feito escutar Strauss, Lotti, Haydn, Claude Debussy, César Frank, Schubert, Mussorgski e Schumann, reevocou "cinco preludios", dos quais convém salientar "La Catedral Engloutie".

O teclado exprimiu em definidas sonoridades, o encanto da lenda-sonho de Debussy.

A interprete deu-nos ainda uma novidade digna de registo: a descripção previa da origem e definição dos varios trechos.

Relembrou tambem Haendel, Back o seu predilecto César Franck, este numa sonata em que o arco magistral de João Passos, grande violoncelista, vibrou numa intensidade de sons, a-plectos de cadencia e de emotividade.

A soprano lirica, sr.ª D. Arminda Correia, a primorosa encarnadora da "Hannah„ da "Belkiss„, evidenciou-se no recitativo e aria de Melissa, da opera "Amadigi„, de Haendel, para ter apoteose na "Apoteose de Isolda„, de Richard Wagner.

A sua voz extensa, de bom timbre, marcou bem as notas da partitura do autor do "Parsifal„ e do "Lohengrin„, justificando os aplausos da assistencia á laureada discipula do professor distinto que é Antonio Garcia.

E D. Francine Benoit, ao piano, deu-lhe o relevo dum acompanhamento de "maestrina„ fazendo arte, "arte verdadeira, com A grande, companheira constante dos nossos dias e dos nossos sonhos, tirania doce como é a tirania da afeição, fanatismo como o fanatismo religioso» tal ela propria a simbolisou, escrevendo sobre "Musica„, vai quasi um ano, neste mesmo *Diario de Lisboa*....

Armando Ribeiro

A «Missa em ré»

Extraordinario esforço foi este pelo qual a Sociedade Nacional de Musica de Camara conseguiu dar ao grande publico,—o teatro S. Luis estavo cheio,—a audição integral da "Missa em ré„ de Beethoven, sob a regencia de Fernando Cabral, auxiliado nos ensaios dos coros por Manuel de Oliveira.

Quer antes quer depois do grande facto, todos os jornais da capital se referiram já á continua e demorada preparação, á teimosa persistencia, que fôram necessarias para ir até ao fim.

Tão pouco precisa hoje a celebrada obra-prima da expansão do nosso fervoroso culto: o publico está bem sabedor, (e isto na maior parte graças á execução parcial levada a efeito no passado ano), e compenetrado do padrão de arte unico no seu género que é a "Missa em ré„. No trabalho meramente técnico, Fernando Cabral e Manuel de Oliveira conseguiram, cremos, tudo o que era licito esperar. O grupo coral,—uns oitenta executantes,—houve-se com denodo; e calculamos a paciencia, a abnegação, que foram necessarias de parte a parte,—ensaiadores e "ensaiados„,—os momentos de desanimo, de desespero até, o ressurgir da fé e da consequente coragem; e é disso tudo que se acresce o triunfo final.

Quanto aos resultados em si, observamos que ao passo que o racionalismo aconselhava uma preparação coral graduada até poder-se alcançar com báses seguras a execução da dificilima partitura coral, principiou-se pelo fim; a idea do impossivel tornado possivel pelo milagroso, atraiu mais uma vez um punhado de portugueses, embora se não trate agora das descobertas maritimas.... O milagre fêz-se, mais uma vez, e estamos convencidos de que agora os orfeonistas (masculinos e por extensão femininos) hão-de formar-se em grupo associativo e prosseguir nos seus trabalhos, não descurando a preparação puramente coral,—[illegible] para os rapazes principalmente), e pratica de entoação.

No quarteto vocal de solistas tornamos a ouvir: no "Kyrie", D. Maria Regina Vieira; no "Agnus Dei" e tambem no "Credo", D. Maria Luisa Vieira Lisboa, que além do timbre de voz agradabilissimo se integra no estilo tão especial deste genero de musica; no "Sanctus", D. Dynah Bensabat Bandeira e em toda a "Missa" os srs. Salvador Costa Junior, que parece, pois, animado do desejo de trabalhar, valendo por isso a pena dizer que deve olhar ao modo como emite a voz, e Alberto Diniz Guerreiro, como temperamento de todos o mais adequado ao estilo, e a voz a amaciar um pouco, progresso que não ha-de ficar por aqui, esperamos. Interpretes novos, foram no "Kyrie" e no "Gloria", D. Aurora Sant'Ana; no "Gloria", D. Lilia Brandão; no "Credo", D. Isabel M. do Vale, enfim, no "Sanctus" e no "Agnus Dei", D. Alice Luz e Silva Freitas, voz simpatica.

No solo de violino—mais uma das profundas inspirações que Beethoven teve para a obra, sobre a qual ele proprio escreveu "Venue du coeur puisse-a-elle aller au coeur"—o prof. Flaviano Rodrigues, inscrito no programa, foi gentilmente substituido pelo prof. Remartinez.

Dificil se torna uma apreciação sobre Fernando Cabral, meramente como maestro—o seu estilo, o seu temperamento, os seus meios de "transmissor"; uma execução da "Missa em ré", em tais condições, comporta tanto pormenor de diferente especie! Em todo o caso, confirma-se o seu condão de chefe, que sabe ter mão na sua gente, e cremos que as suas principais caracteristicas do seu temperamento são a expansão calorosa e o lirismo romantico.

A orquestra tambem mereceu aplausos, aceitou que lhe comunicassem vida.

E para um tributo de veneração a Beethoven e uma previa afirmação do que pode a força de vontade, ergueu-se, a abrir a memoravel noite, a voz de Nogueira de Brito, critico de arte merecedor da nossa consideração artistica.

Francine Benoit

Sem **AGULHAS DE TODAS AS QUALIDADES**

Especialidade: AGULHAS PARA MAQUINAS FALANTES de insuperavel qualidade

Alfineles, idem de dama, ganchos, agulhas para fazer meia, agulhas de gancho, agulhas de etiqueta

S. SEMLER, FABRICA DE AGULHAS, PILSEN
(CHEÇOESLOVAQUIA)

No São Luiz

Um acontecimento artistico e elegante

Despertou o maior entusiasmo no meio cinéfilo e desportivo de Lisboa a noticia do formidavel espectaculo que vai ter lugar do São Luís, no principio da proxima semana, em que se exibirá em *avant-première*, a notabilissima pelicula em 8 partes da *Olimpia Film*, *O rei dos avançados-centro*, interessante novela de amôr a que está ligado um grande jogador de «foot-ball» e em que figura um jogo Alemanha-Holanda no Estadio Olimpico de Amsterdam. Esta fita é cedida gentilmente, antes da sua estreia definitiva, pelo sr. Raul Lopes Freire.

Um dos numeros de grande sucesso tambem, é um acto de bailados ritmicos, interpretativos e modernos por um grupo de 40 gentilissimas meninas da nossa melhor sociedade, discipulas da consagrada professora Madame Britton, que encherão com a sua graça e o seu grande talento coreografico o palco do São Luís.

Neste espectaculo monstro tambem se exibirá, pela primeira vez, o filme *Bailando ao Sol*, o primeiro da série que a *imagem* tenciona exibir, sendo desempenhado pelas discipulas de Madame Britton.

Os bilhetes vão ser postos á venda por estes dias.

TRINTA ESC. DIARIOS

Podem ganhar senhoras ou cavalheiros. Desnecessario saber francês. Trabalho facil, independente de outro emprego. Escrever a M. Charles (Manufactures), 55, Rue de la Tour - Paris (França).

A PRESTAÇÕES

Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.

Rua de S. Vicente, 19, 1.º.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, e c.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Peixoto & Jardim, Ltd.ª

Cordões, Correntes, Relogios d'ouro para homem e senhora.
Preços limitadissimos.

14--Rua da Palma--16

Tel. N. 5117

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 °/o, roupas e outros objectos, 2°/o. CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

NOVIDADES LITERARIAS

"A Batalha nas Sombras,,

é o titulo do novo livro de Manuel Ribeiro

DO QUAL SE TRANSCREVE

uma interessante passagem

Manuel Ribeiro, nome vitorioso da literatura religiosa, um dos nossos melhores romancistas, publicou ha dias uma obra: «A Batalha nas Sombras», que está obtendo um grande exito de leitura e critica.

«A Batalha nas Sombras» dá, pagina a pagina, a magnifica sugestão do titulo. Trata-se dum conflito com aspectos intimos, serenamente analizado, e descrito. Manuel Ribeiro, que tem uma forma muito pessoal, interessa mais uma vez os seus milhares de leitores.

Transcrevemos um dos capitulos da obra:

Pela tarde desse dia andava tudo alvoroçado em San-Gregório. Ninguem sabia da morgadinha que, depois das duas horas, criada nenhuma tornára a vêr, e não aparecera para jantar, sumindo-se de casa sem se dar noticia. Comera o morgado Lobo sózinho, como acontecia tantas vezes, mormente quando a filha se punha pior das scismas e se fechava nos quartos, dias inteiros; e para o não apoquentarem, nada lhe haviam participado ainda. Depois de a buscarem pelos quartos, que ela tudo deixára aberto, mandaram a casa de D. Ana Paula, á do Sampaio e a outras bandas, sem que lhe soubéssem do paradeiro por via nenhuma. Ao escurecer, muito aflitas, fôram as criadas dar parte ao fidalgo, que se lhe não podia já dissimular a falta.

Salteado pela estranha nova, turbou-se o pai, aflito já.

— Não estará aferrolhada lá para cima? — inquiriu.

— Lá para cima está tudo aberto — informou uma. — Mandou-se já saber a casa da sr.ª D. Ana Paula e á do sr. Sampaio, e ninguem deu noticia dela.

— A's duas horas — disse outra — esteve aí um pouco de tempo com ela o filho do mestre Joaquim Rosado marceneiro, e depois que ele abalou, nunca mais dei fé da menina morgadinha.

— Não viriam outras pessoas com quem ela saísse? — perguntou Francisco Lobo ainda.

Nenhuma das serviçais déra por outras pessoas.

— Quere dizer — notou uma, afogueada — p'lo meio dia é que apareceram a bater á porta duas ciganas a vender coisas. Estava a Maria de Trigaxes a apreçar um lenço de cachené para a cabeça, quando a menina morgadinha passou e as viu. As ciganas alaram-se logo nela para lhe lêr a sina, e a menina fechou-se um pouco de tempo com elas. Mas isto foi p'lo meio-dia, que ás duas horas, diz aí a Tereza, veiu o filho do mestre Joaquim Rosado marceneiro.

Francisco Lobo, que ao ouvir falar nas ciganas se carregára mais, rompeu exaltado:

— Para que é que vocês abriram a porta ás ciganas? Não ha aí lojas ávondo, onde merquem tudo? Se sei que torna a entrar aqui canalha dessa, pônho-as todas no meio da rua!

Desculpavam-se as mulheres, encolhidas.

— A gente não sabia! Elas é uma derriça aí p'las portas todas!...

— Bem! — atalhou o morgado, que se agitava a um lado e a outro, com o olhar sombrio. — Corram já a chamar o José Bisorga! Que venha cá num instante!

Saíram as mulheres de escantilhão a buscar o servo, que apareceu pouco depois.

— Tu não sentiste umas ciganas que estiveram hoje aí em casa? — perguntou-lhe o morgado.

— Saberá o sr. meu amo que nansenhor. Só se fôram duas ciganas velhas que eu vi passar travessa abaixo, p'la hora do meio-dia.

— Ele anda já por aí á roda ciganagem! — considerou o fidalgo.

— Que eu dê noticia está já um estendal deles ali á porta de Avis. Mas lá para a banda do Carmo é que ha de haver já muitos, que ele vai-se chegando a feira.

Francisco Lobo impava, ás passadas no sobrado. Obsidiavam-no as lembranças das ciganas, ¿ Que é que as malditas poderiam ter dito a Maria Jacinta? Parvoeiras, tontices, que naquela cabeça fraca não fariam coisa bôa! Capaz era ela de empreender nalgum lôgro, que as zoupeiras para embair sobravam-lhe artes, e cair na asneira de ir ter com elas, que não se fartariam de a derriçar para lhe mamar dinheiro! E bastava só para apoquentá-lo e mordê-lo de apreensões. o vêr-se atado por um laço de sangue a essa raça maldita que fizera a sua desinquietação e fôra causa do seu maior desatino. Enchia-se de terror supersticioso e via já estender-se, implacavel, a mão do destino para arrebatar-lhe a filha. Esse arvoamento dela, sua natureza irrequieta, o desassossêgo que a não largava e mil e uma coisas, tudo imputava já a poder secreto, conjurado com essa fatalidade que o marcára com tão mau sestro e o perseguia inexoravelmente. Representou-se-lhe pois a filha desencaminhada pelas ciganas, ou atraída por qualquer embuste ou atiçada por algum desvairo. Pois onde poderia ter-se metido a moça?

Virou-se febrilmente para o criado:

— José Bisorga, parece-me que as ciganas derriçaram a morgadinha, e que ela me abalou para as malditas!

— Eu vi-as ir sózinhas.

— Bem sei. A's duas horas inda ela estava em casa. Podia ter ido depois. Dizes tu que á porta de Avis ha já ciganos?

— Ha uns dias que está lá uma barraca deles, e as duas ciganas velhas hão-de ser do bando.

— Pois desconfio dessas velhacas! Era bôm vêr!

— Se o meu amo quere, dou lá um pulo num instante e vejo quem está e quem não está.

— Vamos ambos. Sempre é bom irem dois!

Meteram aos quintais, buscando saída para a travessa pelas cavalariças. Não quiz o morgado que o José Bisorga levasse a espingarda, mas nem por isso o labrêgo deixou de armar-se com um tanganhão que apanhou nas lenhas, esladroando-lhe as hastes. Deslizaram viela abaixo. No cabo ficava logo o sitio da porta de Avis, e derredor descaíam os rossios cerqueiros, acolheita do gentio errante em vindo o verão e as grandes feiras. A' mão direita enxergava-se o Terreiro das Peças, onde o cabeça de vento do morgado ensaiára as suas famosas gestas havia bom par de anos, sem mais tornar ali. O camposo eirado fez avivar em Francisco Lobo, quasi velho mas remémoro, as lembranças dos folguedos e extravagancias. Não vinham já tantos bandos de Espanha, mas no terrado sentia ainda ecoarem as algazarras da malta endiabrada, que enchusmava pelos arrabaldes e enfrenisava as corredoiras na freima dos alborques e manganilhas.

Era ao lusco-fusco. Vinham ladeira acima, de volta dos poços, mulheres com infusas de agua á cabeça, moles e bamboadas. Desaparecera a velha porta de Avis e o muralhão fortissimo, mas por tráz dos pedregulhos e ruinas em monte, erguia-se o tôldo abarracado dum acampamento onde pousava o bando dos párias. Cá fóra, á bôca da tenda, ardia um fogaréu e ciganas derredor remexiam a pitança num caldeiro.

Postaram-se os dois, de esculca, rente á cortina do terreiro, donde se avistava o estendal; e antes de abalançar-se o morgado recomendações.

— Tu chêgas-te ao tôldo. Pedes licença, acendes um cigarro no lume e deitas a mira do olho lá para dentro. Toma sentido, não impliques com eles, escusas de dizer nada, que eu não estou para vêr-me em fôfas.

Fez o Bisorga como lhe disse o amo. Deixou o largo, desceu e cortou direito á tenda. Escurecia já, mas inda o morgado lhe lobrigou o vulto ao pé do fôgo, e não se passou muito que se não erguesse no acampamento um escarcéu tremendo! Ia um reboliço entre a ciganada. Esbandalhára-se o lume. Espantavam-se as cavalgaduras peadas; e no meio do alarido remoinhavam vultos enraivecidos, vociferando e praguejando. Corriam para o terreiro ciganas aos bérros, com moços pequenos escanchados nas ancas. Abocava das travessas gente alarmada que se sustinha com mêdo das navalhas.

Chegou-se Francisco Lobo mais para o pé, mas sem mostrar querença de ir meter-se na refrega. Viu então o José Bisorga, agigantado e brutamontes, a acometer o bando e á cacetada a tôrto e a direito. Dois ciganos jaziam já de borco. Recuava um magote duns cinco, que foi minguando e se desfez, quando viram surdir o homemzarrão do fidalgo que colhera, por instinto, um trocho da espia do tôldo, e o brandia em socorro do outro. Só um trangalhadanças enfarpelado de bombazina fazia ainda rosto ao Bisorga, sarilhando destramente um varapau. Aos recúos, porém, entropeçou na fatana, trambolhou, estendeu-se, fingiu-se morto.

Alcaçou o morgado o servo.

— Ah, ladrão, que é que tu fizeste?

E puxou-o, levou-o á força, escamugindo-se com ele para as entulheiras escusas dos valos e cortaduras das fortificações, que subiam rés-vés do murulhedo até o rossio de Careto. Só descansou quando se viu nas portas de Evora, escápo e salvo. Interrogou então o criado.

— Mas que é que fizeste tu, diab'alma? Porque é que foi aquele laneiro todo?

— Não vê o meu amo — respondeu-lhe o servo pachorrentamente — que eu fiz como vossemecê me disse. Cheguei-me ao tôldo. Pedi licença e acendi o cigarro. Mas por via do fôgo, não se enxergava nada da banda de fóra. Dei uns passos, meti a cabeça na barraca. Vi lá ciganos, três ciganas, mais ninguem, e joga-me então um lá de dentro uma rezanada, de que não fiz caso. Dou costas e assentam-me um pontapé por tráz que me ia virando. Não tive mão em mim e voltei-me a eles, pois então!

Chegáram a San-Gregório. Assim que o morgado entrou correram logo a participar-lhe que a menina morgadinha aparecera já. Maria Jacinta não saíra de casa. Encafuára-se toda a tarde num apartado recesso do palacio, onde se não supunha que ela pudesse estar!

Deposito da finissima cerveja ESTRELA
CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60
ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50
LEITARIA GLOBO
R. dos Condes, 29 a 35 ABERTA TODA A NOITE

ESTORIL-HOTEL
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS
RESTAURANT VIGIA
74-76 Av. Liberdade 78-80
— Telef. N. 4531 —
Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

A SEMANA DO CALÇADO BRANCO
Os Proprietarios da «SAPATARIA CHIADO», Rua Garrett, 98, resolveram vender uma parte do seu "stock" de calçado branco para homens, senhoras e crianças, durante a proxima semana com o desconto de 5 %.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
632—central

Chá das cinco

Hino da Vida

Silva Passos, essa figura animada e viva, modelada no barro da boémia e do talento, simpatico em tudo, ultimo duma geração que soube cantar a mulher até á embriagués, acaba de publicar uma maravilhosa "plaquette": "A Verdadeira Lei". São versos, mas que lindos! Versos escritos por um jornalista, que confia á vida o seu amor e a sua sensibilidade, doirando-os de rimas magnificas e saborosas como o sol. Silva Passos tem na "Verdadeira Lei" uma das suas melhores obras. Lêde:

A Terra é muito grande; ha muita ainda
Que inda não foi cavada e será linda,
Quando houver braços para a fecundar.
Inda não falta pão; falta sómente
O Amor que una num laço toda a gente,
Esse Amor, por que eu ando a batalhar.

Tenho dois braços que me foram dados
Para escrever meus versos revoltados,
Para na Vida os outros abraçar—
Sou fraco?... Mas qu'importa, se a vontade
Quer pão e quer Amor, quer liberdade?...
—Quem tem vontade, pode trabalhar—

Lá brilha o Sol que dá a fortaleza...
Vamos tecer, sem medo da pobreza,
O nosso ninho doiro, minha Amada!
Iremos, de manhã, devagarinho,
Buscar as penas para o nosso ninho;
E eu pegarei sem medo numa enxada.

Então, irei cavar a dura encosta:
Quem é Pai tudo vence e tudo arrosta!
Tu sorrirás, quando eu voltar do Monte,
Vendo fartos de pão os nossos filhos;
E, á tarde, iremos nós, por entre os milhos,
Vêr sumir-se o bom Sol pelo horisonte.

Vamos de braço dado para a Vida!
Hei-de-a tornar tão bela e tão florida,
Que jámais voarás dos braços meus.
Os rizos das crianças são harpejos
Da sinfonia ideal dos nossos beijos...
... E, á noite, eu rezarei: "Graças a Deus!"

Silva Passos

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	749$00
» Externas 1.ª serie	885$00
Acções do Banco de Portugal	955$00
» do Banco Lisboa & Açores	535$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	115$50

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 106$00, v. 108$00

Visconde de Sacavem

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Egreja

Viscondessa de Sacavem, José Mannel Pinto (Sacavem), Alfredo Pinto (Sacavem), José Mathias da Silva Amado, Julia d'Aboim Amado de Souza Carvalho e seu marido Luiz de Souza Carvalho Ervedeira (ausentes). José Maria de Aboim Amado, Homorina de Morais Graça (ausentes) e seus filhos Fernando, Jorge, Madalena, Ilidio, José e Tereza de Morais da Silva Amado, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e tio, o visconde de Sacavem é que o seu funeral se realiza amanhã, 3 do corrente, pelas 16 1/2 horas, da sua residencia na Rua do Sacramento, á Lapa, 24, para o Cemiterio dos Prazeres.

Uma campanha nacional

Portugal

PODE PRODUZIR TRIGO

suficiente para o seu consumo

Por versar um assunto do maior interesse para todos os portugueses, publicamos a seguir uma carta assinada por "Um alentejano, não de nascença mas do coração":

"*Sr. director.* — Tenho acompanhado com bastante interesse, desde o principio, a patriotica campanha sôbre o trigo, que o seu jornal ha muito inciou, e de todos os artigos o que maior interesse me despertou foi o ontem publicado, assinado por "Um português que é lavrador„.

Começa "Um português que é lavrador„ por dizer que nunca Portugal produzirá em constante sequencia o trigo de que carece. Permita-me, sr. director, que lhe diga que Portugal pode produzir, e permanentemente, o trigo que precisa e ainda mais, bastando para isso apenas dotar-se o credito com a verba que anualmente, para compra de trigo, sai para o estrangeiro, e que se empreste esse dinheiro ao agricultor verdadeiramente necessitado, que é, o sinjaleiro, o pequeno seareiro e o lavrador arrendatario — mas emprestado de maneira que estas tres classes o possam receber, e não a exigir-se, como fiador, para uma transação que valha tres, quem possua tres mil; ou ainda exigir cauções, valores, que nunca possuir podem aqueles que na realidade carecem do auxilio do credito agricola.

Todavia, conquanto esta parte do artigo de "Um português que é lavrador„ me mereça muita atenção e seja assunto para ser tratado em varios artigos e largamente. a parte do artigo que maior interesse me despertou neste momento é aquela que se refere "á activação da produção do trigo nas colonias portuguesas„.

De ha muito que a minha parca inteligencia me indica, que o futuro de Portugal está na colonisação das nossas colonias, pois que além de a vantagem da grande receita que dali pode advir imediatamente para o país, acresce ainda o beneficio que isso traria para todos, se um dia, pelos azares da sorte, as colonias deixassem de nos pertencer, mas nós as tivessemos devidamente povoadas por portugueses. Haja em vista o que sucede com o Brasil, que, apesar da sua independencia, é ainda a maior fonte de riqueza para Portugal.

Muitos agricultores do Alemtejo, têm-se ultimamente visto embaraçados devido á crise que vemos atravessando, e alguns já têm emigrado para Angola. Nestes ultimos seis meses, que eu saiba, já para ali partiram uma dezena de familias para a exploração agricola, e muitas outras partirão, se souberem bem quais as condições em que o Govêrno cede os terrenos e bem assim todas as mais vantagens. Presta pois v. um grande auxilio ao país e a muitos agricultores, se em sucessivos artigos descrever circunstanciadamente qual a lei da concessão de terrenos e suas condições, quais os auxilios que o Govêrno presta, quais os locais que melhor se presta, para o desenvolvimento geral da agricultura, quais os productos de facil colheita e colocação, emfim, tudo quanto é preciso em tais casos.

Creia v. que se o importante *Diario de Lisboa* explicar claramente tudo quanto é preciso no sentido que indico, muito em breve Angola estará povoada por alentejanos; e v. terá, em parte, contribuido para o seu fim, cultura do trigo, pois que, comquanto eu repita e garanta que Portugal pode produzir o trigo mais do que o suficiente para o seu consumo, pode, no entanto, aqui dedicarem-se a outras produções, quando de Angola nos venha o suficiente.

Sem mais, subscrevo-me com a mais respeitosa consideração—De v., etc.—*Um alentejano não de nascença mas do coração.*

A corrida de ontem

Com uma linda tarde de touros e uma grande enchente, realizou-se ontem a anunciada corrida, que só tinha a recomenda-la os "Charros Mexicanes", que realmente têm muito valor, tendo sido muito ovacionados pela arte e destreza com que laçaram touros, cavalos e os derrubaram, montando-os em seguida, aguentando os derrotes dos animais ao sentirem-se subjugados por uma pernas de aço.

São grandes cavaleiros e com o capote e bandarilhando a cavalo, mostraram os seus conhecimentos da arte tauromaquia.

A outra parte da corrida, com um elenco pouco proprio para a nossa primeira praça, saiu monotona e sem brilho, pois os touros eram de diversas castas, havendo até dois "filhos das hervas„, que nem ferro tinham, mas em compensação deviam ter um bom numero de corridas, e nos quais Rufino se viu em serios trabalhos especialmente no segundo que toureou, tendo sido volteado, juntamente com a montada, felizmente sem consequencias.

O outro cavaleiro, Marcelino Baptista, podia muito bem ficar por Pias e favorecer-nos com a sua ausencia.

"Parejito„, o espada da tarde, teve um bom par, indo á cara dum "jabonero„ manso e fugidio, que tinha o ferro de Neto Rebelo e que era bem tratado e o unico com tipo de touro. Com o capote e muleta nada poude fazer.

Dos forcados, chefiados por Marujo, ha a registar uma boa pega no segundo touro, de Antonio dos Santos, depois de dois derrotes do chefe, e de uma grande cernelha no terceiro, que foi valentemente rabejado por Alcochetano.

Procopio e Antonio Carvalho tiveram dois pares postos á má cara, num de Jordão, manso como os "manos„.

Dirigiu a corrida com acerto o ex-cavaleiro Eduardo de Macedo.

M. S.

EDEN-TEATRO TODAS AS NOITES
O MANGERICO
2 sessões GRANDE EXITO

AS ESTREIAS

A

«PREMIERE»

da nova revista

"O Mangerico„

no Eden Teatro

A revista *O Mangerico* que, no sabado subiu á scena, no Eden-Teatro, teve fóros de *premiére* sensacional. Havia um justificado interesse em absoluto confirmado pela beleza, pela sumptuosidade e pelo *charme* do espectaculo. Os autores da revista: dr. Feliciano Santos, Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Alvaro Leal, apoiados pelos maestros Alves Coelho, Raul Portela e Ferrão, que escreveram a mais linda musica que ultimamente tem aparecido em teatro do genero, deram-nos uma revista de acentuado sabôr português. Aqui e ali uma pincelada ou motivo de fantazia francesa, mas apropriados e bem cabidos, dentro do espectaculo. O primeiro quadro é uma linda evocação dos santos portugueses, dentro duma atmosfera de ingenuo lirismo; o segundo é um *sketch* engraçado, que se desenrola em três minutos; o terceiro passa-se no Rossio, salientando-se neste a rabula *da transfusão de sangue* e o comovente numero que é a *Rua da Saudade*.

A apoteose é linda, cheia de frescura e de côr. O segundo acto é, talvez, o melhor. Abre, por um quadro que é uma *charge* ao jornalismo dos *hauts-parleurs*, nos telhados; segue depois outro que dá a nota de todos os ruidos modernos; outro das bolas de sabão, que é dum grande decorativo; e outro ainda que é cheio de felizes comentarios ao cinema.

A revista *Mangerico*, ao longo da qual nada se ouve que possa beliscar a moralidade dos espectadores, está feita com grande equilibrio, tem o seu espirito e a sua oportunidade, rabulas interessantes, [illegible] numeros de musica.

Como scenarios e guarda-roupa, não é excessivo dizer que uns e outro são do mais belo, do mais elegante, do mais moderno que tem surgido, em palcos portugueses.

Baltazar Rodrigues, moço decorador de grande talento, fez uma revolução com a montagem do *Mangerico:* scenas e cortinas, assinalando-se tambem Reinaldo Martins. Nunca se foi tão longe e tão bem. O guarda-roupa, executado pela brilhante «estrela» Lina Demoel, que nele marca novas qualidades do seu talento, é dum efeito extraordinario como riqueza e afirmação completa de bom gôsto. A citar todos os figurinos do primeiro quadro, o sumptuoso desfile das «estrelas» de cinema, rivalizando com as orgias indumentarias de Velasco, etc.

Se como *costumier* Lina Demoel marcou, como artista confirmou inteiramente os seus créditos. O seu numero das *Papoilas*, bizado, ficou a cantar no ouvido do publico, assim *Como os seus* e a *Rua da Saudade*, bem desempenhados.

Corina Freire foi uma linda *Alcachofra*, e patenteou os seus dotes de cantora, no «Milagre de Santo Antonio». Beatriz Belmar, que é uma actriz de raro valor, e com invulgares qualidades para a revista, trabalhou com brilhantismo. Lubelia Stichini, nos bailados, salientou-se. Judith Marques e Maria Benard bem.

Tomás Vieira, empresario, deu-nos uma rabula pujente: a *Transfusão de sangue* e um *Rei David*, hilariante. Silvestre Alegrim agradou ao publico; Pratas, optimo, e José David, triunfante, no numero dos cartazes. Pereira Saraiva não desmanchou o conjunto.

Mangerico vai ter, de certo, uma feliz carreira. E' um espectaculo limpo, aceado, brilhante—cheio de côr e de bôa musica, e com uma justa representação.

R. P.

Representantes:
Fabricação francesa

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café, Cerveja, Refrescos, Aguas minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

A Cidade

TIVOLI
A's 2., 5
Os Cadêtes do Tzar

Rua do Crucifixo, 8, 2.º—Telef. C. 605—LISBOA
Prova-las é preferi-las

UMA CARTA

O INCIDENTE

entre a artista

Eva Stachino

e o Salão Foz

Do emprezario Artur Emauz recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—Tendo a emprezaria mexicana sr.ª Eva Stachino pedido e alcançado a publicação, no seu popular diario, de uma carta em que injustamente se alveja a empreza do Teatro Salão Foz, venho solicitar identica hospitalidade para as minhas alegações:

Contractou comigo a sr.ª Eva Stachino trabalhar no meu teatro, com toda a sua companhia e material mediante 45 0|0 da receita, liquida de direitos.

Não cumpriu. Na propria hora do ensaio geral da revista «Meia Noite», exigiu-me inesperadamente 50 0|0 e sem atender as minhas razões, abandonou o teatro, dando ordem de retirada á sua companhia e exprimindo um absoluto desprezo por todos os direitos legitimos que ia atropelar. Por intervenção de terceiros e depois de perdida toda uma noite de trabalho, consentiu em reduzir as suas exigencias a 47,5 0|0.

Comprometeu-se a sr.ª Eva Stachino a fornecer para a revista «Meia Noite» duas «atracções» estrangeiras, em substituição da sua parelha de baile alemã e da bailarina Rosita de España, por serem numeros já vistos.

Não cumpriu. Despediu aqueles artistas e não contractou outros, economisando assim em seu proveito algumas centenas diarias de escudos e faltando ao brilhantismo das representações com elementos que tinha obrigação de fornecer e cuja carencia me forçou a desfavoraveis modificações de ultima hora.

Comprometeu-se a sr.ª Eva Stachino a mandar vir quatro artistas espanholas, em substituição de outros elementos de que se desligou.

Não cumpriu. Limitou-se comodamente a cobrir as falhas da companhia espanhola com coristas portuguesas, economisando ainda em seu proveito algumas centenas de escudos, com prejuizo da novidade do elenco.

Comprometeu-se comigo a sr.ª Eva Stachino a um aviso prévio, n..o inferior a 15 dias, quando qualquer das duas partes contratantes resolvesse desligar-se.

Não cumpriu. Preparou a organização de uma pretensa «tournée» que não chegou a realizar e para a qual tentou desviar elementos da minha companhia portuguesa; mudando de ideias entabolou negociações com outra empresa, e inopinadamente notificou-me que no dia seguinte abandonaria o Salão Foz. Logo depois, alarmada da sua propria inconsequencia, concedeu mais quatro dias. Cinco dias, ao todo, para remontar uma peça de grande espectaculo.

Firmou, juntamente comigo, um contrato oficial, comprometendo-se a não retirar de scena a revista «Meia Noite» sem ter decorrido a primeira semana em que a receita diaria não cobrisse a despeza.

Não cumpriu. Semana a semana a sr.ª Eva Stachino arrecadou receita largamente excedente á despeza. Isso não a impediu de tomar a resolução brusca de abandonar o Foz.

Cumpre-me ainda acrescentar que, não tendo a sr.ª Eva Stachino conseguido estudar convenientemente a sua cansoneta do numero «Mentira Elegante» da referida peça, substitui-a no proprio dia do espectaculo por uma canção inglesa do velho reportorio. Pois durante 65 representações continuou a cantar em inglês, sem se dar ao trabalho de estudar as coplas portuguesas, que, para cumulo, se vendiam impressas no teatro. Nem isso cumpriu.

De tudo que afirmo invoco o testemunho de todos os elementos da minha companhia, de todos os empregados do Salão Foz e dos proprios auiores da «Meia Noite», incluindo o maestro Raul Ferrão.

Resta-me afirmar que é inteiramente destituida de verdade a insinuação dessa senhora de que se tivessem tentado «maldades» contra ela no meu teatro, onde foi sempre tratada com a mais perfeita cortezia por toda a gente.

Devo ainda recordar que, aos 8 dias da estreia da «Meia Noite» e a pretexto de ter entrado nos camarins uma artista que despedira e que readmitiu dias depois, a sr.ª Eva Stachino pretendeu ainda uma vez abandonar o teatro, praticando por essa ocasião scenas violentas e desagradaveis. Parece-me que nada mais será necessario acrescentar para que toda a gente possa formar um juizo do quanto tive de sofrer com tão irrequieta societaria.

Quanto a propostas conciliatorias, é falso que não lhe tenham sido feitas, até ao momento em que um incomensuravel capricho a arrastou a esquecer os seus proprios interesses e os interesses sagrados de quem trabalha. Uma das formulas conciliatorias que lhe foram propostas foi a de reunirmos as nossas despesas, fazendo uma distribuição igual da receita liquida entre ambos, recebendo ela a mais o que se ajustasse de aluguer de guarda-roupa que, aliás já a esse tempo estava largamente desforrado pela farta receita já recolhida. A razão alguma de justiça e bom senso quiz atender.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Uma excursão de jornalistas

O elogio DOS POVEIROS HEROIS

sacrificados e humildes do mar

Não se apagarão tão cêdo da memoria dos jornalistas que fôram em excursão á Povoa de Varzim os écos da maravilhosa recepção com que fôram acolhidos por uma população inteira, que sabe como nenhuma outra praticar com elegancia o culto da hospitalidade.

Habituados como estamos, durante a nossa carreira profissional, a «viver» os acontecimentos que sômos chamados a reportar, como simples comparsas a quem distribuem na peça um papel secundario, manda a verdade dizer que desta vez fômos os protagonistas duma *féerie* triunfal, que começou precisamente por onde as outras acabam: por uma formidavel apoteose em que o urdimento se abriu numa chuva de flôres impressionante.

Desde a estação á Camara Municipal e desde a Camara Municipal ao hotel, os jornalistas fôram literalmente cobertos de flôres, duma nuvem policroma de flôres, que transformou as ruas do percurso numa pista macia e dôce como um tapete de Beiriz.

Donde vieram tantas flôres? De Viana, de Guimarães, de Braga. Vieram flôres de todo o Minho para serem lançadas sôbre nós, como se fôssemos os herois aclamados dum feito sobrehumano.

E afinal, sômos apenas simples profissionais da Imprensa, que encontraram pela primeira vez no seu caminho esta palavra amoravel e dôce: a gratidão. A gratidão elevada ao cubo, numa progressão de entusiasmo em que a raíz quadrada representa apenas alguns serviços prestados a quem os sabe merecer melhor do que ninguem.

De facto, tudo quanto se fizer em beneficio daquela população, que é sem duvida a mais tipica, a mais ingenua, a mais resignada, a mais pura, a mais portuguesa população de Portugal, fica ainda muito áquem do que ela merece em realizações praticas e em melhoramentos que contribuem simplesmente para aumentar a riqueza nacional.

Querem um porto de pesca? Dêem-lhe um porto de pesca. Os melhores pescadores de Portugal não têm um porto de pesca! Querem uma nova estação do caminho de ferro? Dêem-lhe uma nova estação do caminho de ferro. Ou por outra: limitem-se a aprovar-lhe rapidamente os projectos, porque lá está a Companhia do Norte de Portugal para fazer o resto.

Querem uma nova divisão administrativa, mais consentanea com o extraordinario desenvolvimento que a Povoa tomou nos ultimos anos? Dêem-lhe uma nova divisão administrativa, ainda que isso pese ao bairrismo de Vila do Conde e ao meu querido amigo dr. Jorge de Faria, tão amavel e erudito como é.

Pretendem tirar-lhe o liceu, sob pretexto de que é necessario fazer economias na Instrução? Não lhe tirem o liceu, não façam economias na Instrução, porque a Povoa já hoje tem direito, pelo lugar que ocupa na estatistica do recenseamento, a ter um estabelecimento de ensino secundario onde os seus filhos aprendam a ser alguma coisa mais do que pescadores — ainda que já é muito belo e muito util para a economia nacional ser pescador apenas.

Querem auxilio para obras de assistencia, como é essa esplendida «Casa dos Pescadores», que ampara na velhice aqueles que já não pódem arrancar ao mar o pão de cada dia? Dêem-lhe auxilio para obras de Assistencia, porque ninguem melhor do que o poveiro saberá aplicar em realizações uteis o dinheiro que lhe derem.

Dêem-lhes tudo o que eles pedirem, porque eles nunca pedirão demasiado, sóbrios como são e progressivos como desejariam ser.

Abro um parentesis para falar da rivalidade que divide entre si as duas irmãs vizinhas, as duas vilas cujas fronteiras se abraçam e cujos corações andam separados não sei por que incompreensiveis dissidios: Vila do Conde e a Povoa de Varzim.

Cada qual tem as suas belezas, as suas virtudes, a sua razão administrativa e economica de ser. Cada qual tem o seu lugar ao sol. O brilho duma não deve empanar a luz que dimana da outra. Se Vila do Conde é a tradição, a Povoa de Varzim é o progresso. Se uma é — como escreveu Gomes Carrilho referindo-se a Vigo e Pontevedra — *la hermana rica*, a outra é *la hermana bonita*. E em verdade vos digo que bonitas são ambas.

A Povoa é a irmã mais nova, a irmã que em poucos anos conquistou o seu lugar ao sol. Vila do Conde é a irmã mais velha, a irmã que se deixou ficar para tráz, — enquanto a outra, caminhava, progredia a olhos vistos — mirando a sua imagem bela nas aguas claras do rio Ave. Uma é contemplativa: olha o passado, ajoelha na igreja gótica de Santa Clara e sente-se feliz. A outra é previdente e empreendedora: olha o futuro, encara de frente o mar e sente-se orgulhosa.

As duas completam-se. Em vez de se odiar, deviam amar-se. Em vez de puxar cada uma para seu lado, deviam reunir os seus esforços para um objectivo commum.

* * *

«Ala arriba! Ala! Ala! Ala!» foi a saudação com que os poveiros receberam os representantes da Imprensa. Grito que vem do mar e que vai para o mar, grito que tem acendido nos olhos dos poveiros os maiores rasgos de abnegação e de heroismo, grito que é só por si uma sinfonia heroica, duma vibrante riqueza musical, nenhum como ele podia ser mais grato ao nosso coração e ao culto devotado que temos pelo mar.

«Ala! arriba! Ala! Ala! Ala!» por ti, pela tua barca, por toda a tua gente, poveirinho santo!

NORBERTO LOPES

«BRISTOL-CLUB»

A orquestra CRUZ'S MELODY BAND

Participa aos ex.mos frequentadores dos "dancings„ de Lisboa, que a partir de hoje se encontra actuando neste elegante "dancing„ onde apresentará as melhores novidades Americanas e as ultimas criações em tangos argentinos e canções nacionais e estrangeiras, que tanto sucesso causou, ultimamente no Club

MAXIM'S

Pelos teatros

«Palacio da Loucura»

Em festa da actriz Berta de Bivar, está anunciada para sabado a primeira representação em Portugal da discutida peça de Sanchez Mejia «Sin razon», versão do nosso colega Alvaro de Andrade, com o titulo «O Palacio da Loucura». O seu autor, que tem, sucessivamente, assistido á estreia da peça nas principais cidades espanholas, anunciou a Alves da Cunha o desejo de vir a Lisboa para o mesmo efeito.

Na interpretação de «O Palacio da Loucura» entram, alem de Berta de Bivar, no primeiro papel feminino e de Alves da Cunha, no protagonista, os seguintes artistas: Maria Izabel, Elvira Velez, Julieta Silva, Rosa Cerca, Carlos de Oliveira Ruben Lopes, Luis Pinto, Calazans, Henrique Pereira, Pacheco e Carlos de Sousa.

Teatro Avenida

A titulo de curiosidade, damos o programa do Teatro Avenida, durante o mês corrente: na proxima quinta feira, festa de homenagem a Luisa Satanela, com um grandioso espectaculo em que participa Amelia Rey Colaço; no dia 9, recita do actor Antonio Silva, com «Agua Pé» e o quadro novo «O Comboio das Onze»; no dia 13, festa do bailarino Francis, com varias surpresas na mesma noite; no dia 17, recita do secretario da empresa, Alfredo Fonseca, e no dia 23, comemoração do aniversario da «Agua-Pé», e festa artistica de Estevão Amarante, com um grande programa.

Nascimento Fernandes

E' depois de amanhã que, no Teatro da Trindade, se realiza a festa artistica do querido artista Nascimento Fernandes. O grande actor comico vai interpretar o soldado «Patachont», na comedia «A Boa Estrela» e estreia uma revista sua, de Lino Ferreira e Silva Tavares, «Cravos de Papel», interpretando varios papeis. Amelia Rey Colaço está cuidando com o maior carinho da sua montagem e «mise-en-scene».

Ilda Stichini

E' definitivamente na proximo sexta-feira que se estreia no Teatro do Gimnasio, a campanhia Ilaa Stichini, com a peça «O Oiro», de Alfredo Cortez e na qual a ilustre comediante interpreta o papel de «Maria Tereza» que criou no Sá da Bandeira, do Porto, e que toda a critica portuense elogiou calorosamente.

Atrás do reposteiro

Durante esta semana encontra-se encerrado o Teatro Nacional, para ensaiar de dia e de noite a peça «O Palacio da Loucura», que se estreia no sabado.

— Começaram hoje os ensaios da companhia Ilda Stichini, que sexta-feira se estreia no teatro do Ginasio. Além de se recordar a peça «O Oiro» foram distribuidos os papeis da comedia «Os Mosquitos» dos irmãos Quintero, tradução de Victoriano Braga.

— Contestando as afirmações feitas hoje, nos jornais da manhã, pelo emprezario sr. Artur Emauz, recebemos da artista Eva Stachino uma carta que a falta de espaço nos impede de publicar.

— Dá hoje a sua ultima representação, no teatro da Trindade, a comedia «Lagarto!.., Lagarto!..

— Tambem se despede do publico do Teatro Apolo a companhia que ali tem funcionado e a opereta «O Pilha de Alcantara».

— A companhia Ilda Stichini dará, no teatro do Gimnasio, uma pequena série de espectaculos, em virtude de ter varios contratos na provincia.

— No dia 15 do mês passado estreou-se no teatro Gloria, no Rio de Janeiro, a nova companhia Leopoldo Frois, com a comedia norte-americana «Milhões de Dollars». O teatro Gloria é a primeiro vez que funciona como tal, visto ter sido até agora apenas animatografo.

— O recital de homenagem ao baritono Alfredo Henriques, que na noite de 21 se realiza no salão nobre do Conservatorio Nacional de Musica, é patrocinado pela esposa do sr. Presidente da Republica, madame Fragoso Carmona, com a assistencia do Chefe do Estado, sr. general Fragoso Carmona. Os promotores do sarau artistico contam já com a valiosas adesões, entre as quais a da actriz sr.ª D. Ester Leão e da actriz poetisa sr.ª D. Alice Ogando, a cargo de quem estão os recitativos.

— Tem obtido um grande sucesso, no Odeon, o programa desta semana, composto pelos filmes «Inimigos Intimos», «Actualidades n.º 64», «A Comedia da Vida» e «A Mascara de Renda».

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,45—«Lagarto! Lagarto!».
Avenida—A's 21.45—«Agua-pé».
Eden—20,45 e 22,45—«Mangerico».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Maria Vitoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 21,45
A TIA CAROLINA

LAMPADAS FILIPS
comprem no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

ERICEIRA
Horario em vigor dos Autos-Omnibos de
Antonio da Costa Gaspar
Partidas da Ericeira { 8 horas / 17 »
Partidas de Cintra { 10 » / 19 »
Comboios que ligam com este horario
Partidas do Rocio { 9,05 horas / 18,15 »
Logo que o movimento de passageiros o exija serão estabelecidas carreiras extraordinarias.
ATENCÃO—Serviço em carros proprios para condução de familias e alguma bagagem de Lisboa á Ericeira Esc. 250$00.
Informações e venda de bilhetes em Lisboa
Chapelaria Azevedo Rua
ROCIO 69

Banco Lisboa & Açores
S. A. R. L.
Capital Esc. 10 000 000$00
Dividendo do 1.º semestre de 1928
(6$00 por acção)
O pagamento deste dividendo, cativo de imposto sobre aplicação de capitais, imposto complementar e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha todos os dias uteis, a partir de 2 de Julho.
Nas acções nominativas ou averbadas ao portador, o imposto s/aplicação de capitais e imposto complementar é de $90. A avença de selo de averbamento que incide somente sobre as acções NOMINATIVAS é de $10 e a avença de contribuição de registo que incide somente sobre acções ao PORTADOR é de $35.
Os srs. Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc. 5$00 e por cada acção ao portador. Esc. 4$75.
Em Lisboa: na Séde, Rua Aurea, 88.
No Porto: Avenida das Nações Aliadas.
Pelo Banco Lisboa & Açores.
Os Directores
(a) J. Assis Camilo
(a) E. C. de Mendonça

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Isabel Teles da Gama, D. Beatriz do Rego Barreto de Barros Lima (Geraz de Lima), D. Mariana do Carmo do Vale Brack Lamy e D. Romana Gonçalves.

E os srs.:

D. Domingos Teles da Gama, D. Pedro José da Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), dr. João Monteiro de Mendonça, Julio Mardel, Ernesto de Mendonça e Silva e Carlos Maria de Queiroz Pinto Coelho.

A caridade

Na Sala do Risco

Como era de esperar, revestiu extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de caridade que ontem se realisou na Sala do Risco, amavelmente cedida pelo sr. ministro da Marinha, levado a efeito por uma comissão de sennoras da nossa primeira sociedade, a favor do Orfanato Escola de Santa Isabel.

Ao som de três grupos formados pelos melhores artistas da Banda da Armada, dançou-se, quasi sem interrupção, até perto das nove horas da noite, chegando por vezes a dança a atingir o delirio.

Em redor das pequenas mesas via-se tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

A Sala do Risco encontrava-se artisticamente engalanada, oferecendo um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras que ali deram ponto de reunião, que, com as suas «toilettes» de tons claros, faziam realçar essa decoração.

A ilustre comissão organisadora deve estar plenamente satisfeita com o exito obtido, tanto mundano como financeiro.

Em Carcavelos

Na magnifica quinta da Alagôa, em Carcavelos, propriedade da sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara e do sr. D. Vasco de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), realizar-se-ha, nos primeiros domingos de Agosto, uma «kermesse», levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Trabalho daquela vila.

Pontos de reunião

No Variedades

Reabrea dentro de alguns dias o Teatro Variedades, no Parque Mayer, com a estreia da nova companhia de revistas, á frente da qual figuram os brilhantes artistas Eva Stachino e Carlos Leal, subindo á scena a revista em dois actos «Carapinhada».

No Nacional

No proximo sabado realiza-se no Teatro Nacional Almeida Garrett, a festa de homenagem á distinta artista sr.ª D. Berta Bivar, com a primeira da peça espanhola «O Palacio da Loucura» tradução do nosso colega de redacção Alvaro de Andrade, na qual a festejada tera ocasião de mais uma vez pôr em evidencia as belas qualidades de artista consagrada.

No S. Luiz Cine

O grandioso filme «Mata-Hari», continua atraindo a este elegante cine uma enorme concorrencia, tendo ontem, tanto de tarde como a noite, quasi que se esgotado o lotação, recordando-nos ter visto na assistencia entre outras as sr.as:

Duqueza de Palmela, condessa da Povoa, condessa de Valbom, viscondessa de Serpa Pinto, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Carlota de Paiva Raposo de Almeida, D. Maria de Almeida Rebelo de Andrade, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Temudo de Somer, D. Margarida Bastos Ferreira da Rocha, madame Barroso, D. Maria Pereira de Melo, madame Antonio Pereira, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria de Queiroz Pinto Coelho, mesdemoiselles Castelo Branco, Jorge, Teixeira e Rocha, etc.

Esta noite o S. Luiz Cine a ser um dos pontos de reuniãa da nossa melhor sociedade.

Casamentos

Na proxima quarta-feira, como noticiámos, realiza-se na capela da quinta perto de Leiria, residencia da sr. D. Berta Couceiro Leitão Rito e do sr. José Rito dos Santos, o casamento de sua filha D. Maria do Ceu, com o engenheiro quimico sr. Julio Souto de Almeida Rainha, filho mais velho da sr.ª D. Isabel de Azevedo Souto de Almeida Rainha e do sr. dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha.

— Para seu filho Afonso foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Lucilia Valdez Tomás dos Santos, esposa do sr. Sebastião Tomás dos Santos, a sr.ª D. Cristina Cassia Poeira Beja da Silva, filha da sr.ª D. Maria da Assunção Poeira Beja da Silva e do sr. Antonio Maria Beja da Silva, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se em Setembro proximo.

— No dia 26 de junho realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes de Mascarenhas Garcia, filha do sr. Arsenio Ferreira Garcia e da sr.ª D. Maria Clotilde de Mascarenhas Garcia, com o sr. Manuel Macieira Reis, filho do sr. Carlos Ramires dos Reis e da sr.ª D. Berta de Brito Macieira.

Foram padrinhos os pais da noiva e os srs. Humberto Reis, engenheiro, e D. Maria do Ceu Garcia de Vasconcelos.

Os noivos partiram para o Bussaco.

— Em capela armada na residencia da sr.ª D. Herminia da Conceição da Rocha Ribeiro, e do sr. Alberto José Ribeiro, no Porto, realizou-se o casamento de sua filha D. Berta Maria, com o sr. José de Barros, filho da sr.ª D. Maria Emilia de Barros e do sr. Gaspar José de Barros, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso, foi servido na sala de jantar um lanche, seguindo os noivos para Lisboa, onde vieram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Foi pedida em casamento para seu filho João, pela sr.ª D. Alsacia Silva, a sr.ª D. Lidia Andrade Damasceno Fiadeiro, filha da sr.ª D. Antonia Andrade Fiadeiro e do sr. Antonio Damasceno Fiadeiro, devendo o acto celebrar-se no fim do corrente ano.

— Pelo nosso colega na imprensa, Rafael Ferreira, foi ontem pedida para seu sobrinho, sr. Domingos Ferreira da Silva Pereira, a mão da sr.ª D. Maria José Neves, filha do sr. Policarpo dos Santos Neves, já falecido, e da sr.ª D. Benedita Neves.

O casamento realizar-se-ha ainda neste ano.

— Na igreja dos Anjos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Irene Furtado, filha da sr.ª D. Joaquina Furtado, ja falecidos, com o sr. Francisco Maria Ribeiro, filho da sr.ª D. Amelia Margarida Ribeiro da Silva e do sr. Antonio Maria da Silva, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Fernanda Vale Mereia e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. Aires Furtado Botelho e Alvaro Artur de Lima Rosa.

Os noivos depois do acto religioso partiram para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, partiu para Bannanhein, na Alemanha, o sr. conselheiro Aires de Ornelas e Vasconcelos.

— Para a sua quinta das Lapas, em Matacães, perto de Torres Vedras, partiram com suas filhas, os srs. condes de Tarouca.

— Regressou de Monsão a Coimbra o sr. marquês de Reriz.

— Os srs. marqueses de Santa Iria, partiram para a sua quinta da Bela Vista em Sintra.

— A' sua casa em Avanca, regressou o sr. visconde de Baçar.

— Esteve no Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Joanette Florenço Cohen e o seu secretario sr. Cela Fernandes, o sr. Elias Cohen, actual empresario do teatro Variedades do Parque Mayer.

— Partiu para a sua casa da Torre de S. Patricio, em S. João do Estoril, a sr.ª D. Maria Isabel O'Neill.

— Regressou do Porto, ao Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o sr. Serafim Reis.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

VELOUTINE E CREME
"PRINCESA ALICE"
São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).
TELEF. 2.821 N.

SALÃO VIOLETA
CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇAS
Exposição de interessantes e chics modelos para a estação
Transformam-se e tingem-se chapeus de palha, em todas as côres, pelo sistema alemão
PREÇOS RESUMIDOS
TRAV. DO CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-1.º
(Avenida Almirante Reis)
Telef. 3813 N.

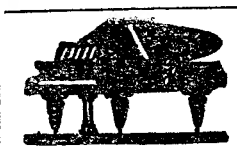
TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Sabado, 7 de julho **A's 21,30**
O Palacio da Loucura
com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE
LAGARTO! LAGARTO!

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **345** representações
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Leite***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. **Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. **Almeida Dias**—Doenças venereas. Electroterapia, ás 13.
Dr. **Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. **Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. **Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. **Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
Dr. **Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
Dr. **Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. **Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. **Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. **Mario Rosa**—Clinica geral, ás 14.
Dr. **Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vaciras, ás 14
Dr. **Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. **Vasco de Lacerda**—Clinica medica, pulmões, ás 14.
Dr. **Vasco Palmeirim**—Cirurgia.



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTING»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.º
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º--Tel. C. 251

ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

MOSCOU, 2

No navio quabra-gêlos *Krassine* comunicou que navega agora com a velocidade de 22 quilometros por hora, faltando noticias do aviador Babuskin, que partira para uma exploração em tôrno da ilha Foyn. — (L.)

OSLO, 2

A expedição particular norueguesa de socorro a Amundsen, embarcou no navio *Velescari*. — (L.)

TROMSOE, 2

O capitão Ravazonni efectuou ontem novas pesquizas para encontrar Guilbaud e Amundsen, que resultaram infrutiferas. — (L.)

BAIA DO REI, 2

As explorações efectuadas ontem pelos aviadores Maddalena e Pelvio, não tiveram resultado algum em consequencia da densa neblina. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 2

Na ausencia de Stressemann, que se encontra convalescendo da sua recente doença, sua esposa ofereceu ontem um *lunch* em honra de sir Robert Lindsay, embaixador britanico cessante, que vai ocupar o cargo de sub-secretario permanente do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Sir Ronald Lindsay regressou ontem a Londres, comparecendo na estação a apresentar-lhe os seus cumprimentos de despedida, todo o corpo diplomatico acreditado em Berlim, os membros do govêrno e altas individualidades da colonia britanica. — (L.)

ESTIMA os seus fatos UZANDO o CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. $00 no Deposito RIBEIRO & SILVA e nas melhores casas, R. Augusta, 156 — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) **— São punidos os falsificadores — Peçam catalogo**

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effuviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

FRACOS OU TUBERCULOSOS
Usem o LECITHINARSITOL
Formula de um dos medicos mais distintos do País — Deposito: FARMACIA BARRAL em Lisboa, FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacia

CRONICA DE MADRID

O "PIROPO,, tal como o entende a maioria das pessoas devia acabar

E, com efeito, o "piropo", alguma coisa tão nacional como a festa de toiros, a loteria, os crimes passionais e o cosido? O piropo, raquitico e esporadico em quasi todas as regiões espanholas, cresce copioso em Castela, especialmente em Madrid, e na Andaluzia. Agora, discute-se em parte da imprensa diaria a conveniencia de o suprimir. Chamadas a dar a sua opinião, em primeiro lugar, como é logico, as mulheres, quasi todas se inclinaram para a sua manutenção. O piropo, a "flôr", o requebro, é uma forma, plebeia ou tosca, do madrigal,—definiram as interpeladas, belezas "profissionais", artistas aplaudidas, mulheres habituadas ao carinho publico, ao elogio, á devoção e a todas as manifestações de homenagem. O piropo deve subsistir. E' caracteristica da raça, apraz á favorecida e não prejudica terceiros. Na sua maior parte, revela um espirito fino, um donaire encantador, até mesmo um lirismo expontaneo, sem "pirismos", nem arrebiques, que alegra ou ilumina o ouvido da lisongeada. E, se alguma destas frases soltas carece do bom gosto indispensavel e proverbial na galanteria espanhola, "com chamar um guarda, para que detenha o incorrecto—argumentam as celebridades consultadas—acabou-se o pequeno incidente,,. E ainda fica outro recurso mais facil e que implica menos massadas, acrescentam: "lazer como se as palavras mal soantes não fossem ouvidas e seguir de largo,,...

Parece-nos que isto é um remedio precisamente quando o mal já está consumado,—perdôem as formosas artistas opinantes. E' inegavel que a mulher nasceu, entre outras coisas não menos importantes, para agradar ao homem. Mas nem em Madrid, nem em Cadiz ou em Sevilha, vem ao mundo predestinada para ouvir e suportar todas as lembranças que acudam aos miolos dum bem-nascido ou dum pateta, dum poeta ou dum carroceiro, dum platonico adorador da beleza ou dum incivil rixoso devorado pelo que Freud classifica de libidinosidade.

Já se teve a coragem de assegurar rotundamente: quasi sempre o "piropo,, é o eco duma sexualidade insatisfeita e indecorosa; a válvula que dá fuga a sentimentos e a sensações mais dignos do antropoide que do racional. Se as nossas esposas, as nossas irmãs, as nossas filhas, pudessem abrir-nos de par em par as portas do seu coração, afrontando heroicamente o impudor, todas elas recordariam cheias de rubor e de colera, aquele mal chamado "piropo,, soez, porco, revoltante, com que um pseudo-madrigalista manchou, turvou e agitou um ouvido decente, merecedor de todo o respeito, inclusivé o que qualquer transeunte deve a uma dama desconhecida.

"Dando por não ouvidas as frases mal soantes — argumentam as defensoras do requebro — desaparece o problema,,.

Além de ficar latente o perigo da reincidencia do macho salteador, que sensibilidade verdadeiramente feminina pode subtrair-se ao efeito que a maldade murmurada á sua passagem lhe produzirá? Ainda que procure, como é logico, esquecer a ingrata frase, o seu eco continuará desassocegando, mortificando, toda a mulher digna, da mesma maneira que desassocega o mau cheiro uma impertinencia, um agravo, uma injustiça, uma agressão. O bom gosto é sempre um dos principais incentivos da virtude.

Está bem—se nos pedem para levarmos ao maximo a nossa indulgencia —o piropo "bem educado,, comentario-hipérbole, que provoca sem querer um rosto bonito; o que em muitos temperamentos incontinentes suscita, por exemplo um grande quadro, uma formosa avenida, uma edificação monumental. Mas todos os rigores nos parecerão sempre brandos quando se trata de castigar essa insinuação obscena, essa reticencia infame, essa frase canalha—reveladora para tantos ouvidos de rapariga recem-chegada á vida, ufana da sua gentileza, que imagina, á sua passagem, vergeis e não pantanos.

Ia rua acima a adolescente, e ao seu ouvido, pela primeira vez, soaram as palavras do "velho verde,, do jornaleiro grosseiro, do rapaz atrevido, que profanaram a luminosa ignorancia em que até áquele momento vivia. Marcha a mulher já "feita,, bemdizendo a civilisação destes tempos que permite á mulher sair sem dama de companhia nem "rodrigon,, e um desconhecido, sorrindo estupidamente, murmura uma graçola de mau gosto, revoltante até nos labios dum degenerado. Passeia a beldade deslumbradora e, no meio do seu caminho, obstruem-lhe o passo, acossam-na, aturdam-na sem a menor sombra de consideração centenas de bipedes que revolvem ou dilatam os olhos, ou se lambem, em nome dessa galanteria nacional, rebelde a permanecer silenciosamente comedida em presença de um bom palmito....

O espectaculo, em Madrid, será muito madrileno, certamente; mas não ha ninguem de cultura mediana que o não vitupere com todas as suas energias.

Estamos seguros de que se o plebiscito fosse ampliado a "todas,, as mulheres merecedoras de tal nome, o "piropo,, seria condenado. Pelo menos, o "piropo,, "á espanhola,, ou seja como o entendem — diga-se sem contemplações — as quatro quintas partes dos nossos compatriotas, mais mulherengos que feministas e mais atacados de apetites que de esteticismo....

E. Ramirez Angel
(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

PALACE PENSION HOTEL
2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652
NOVA DIRECÇÃO
Comodidade e Hygiene
Terraços com vista unica sobre a cidade
Cosinha Recomendada
Reservam-se magnificos aposentos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 2

Na estrada de Ostende a Nieuport, nas proximidades da praia, foi ontem inaugurado o monumento em memoria e honra dos oficiais britanicos e soldados que tomaram parte na defesa de Antuerpia, em 1914, e nos combates travados na costa belga em 1917, e cujos cadaveres não fôram encontrados, estando inscritos os nomes de 566 soldados britanicos em tais condições.

A cerimonia foi presidida pelo tenente-general sir George Macdonogh que, depois de ter prestado homenagem aos mortos, disse que embora a guerra se encontre já a uma longa distancia, os sentimentos de mutuo respeito e afectuosa dedicação entre os povos inglês e belga persistem sem alteração.

O sr. Jaspar, presidente do conselho, declarou que a Belgica se manterá sempre grata pelo auxilio que lhe foi prestado pela Grã-Bretanha, não esquecendo que milhares de corpos de soldados britanicos, que lutaram pela manutenção da sua independencia, se encontram enterrados no solo belga. — (L.)

Na sala das comissões da Camara dos Comuns reuniram-se hoje os delegados representando os movimentos industrial, politico e de trabalho nas varias partes do Imperio Britanico, em terceira conferencia da comunidade operaria inglesa.

Os assuntos a discutir incluem os problemas da migração e do comercio dentro do Imperio e as relações politicas entre as suas varias partes.

O sr. Ramsay Macdonald presidiu á primeira sessão da conferencia. — (L.)

Da França

PARIS, 2

Os jornais, comentando a viagem particular do sr. Berthelot, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, sublinham que as diversas conferencias realizadas com o Rei Jorge V, e com os srs. Baldwin e Chamberlain; confirmam a fidelidade e segurança das relações franco-britanicas. — (L.)

CHAPEUS
Jayme Pinto
259, RUA DO OURO
SEMPRE NOVIDADES

D. Maria Luiza Santos Cruz

Luís d'Azevedo Cruz, sua mulher, filhos e restante familia participam o fallecimento da sua chorada filha D. Maria Luiza Santos Cruz e que o seu funeral se realizará amanhã, 3, pelas 2 horas da tarde, da Rua Arantes Pedroso para o Cemiterio Oriental.

N.º 7
E' s bão ma s recomendado para lavatorio, flanela, lãs, seda e até me mo para roupa, visto que não fica muito caro porque custa (mais de 10 quilos) a 5$00. Enviam-se amostras. *Saboaria Lisbonense*, R. de S. Bento, 130. Telefone T. 801

ULTIMAS NOTICIAS

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

UM PROJECTO

O DECRETO sobre navegação estrangeira e o que diz...

Acêrca do projecto de decreto, agora publicado, sobre a navegação estrangeira, fomos ouvir os srs. José dos Santos e Antonio Pinto e Neto, do Conselho de Administração da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa.

— A promulgação deste decreto — disseram-nos — impunha-se, não só porque ha muito tempo a sua doutrina é seguida por varios paises maritimos, mas tambem porque era necessario que as autoridades maritimas portuguesas, num direito de reciprocidade e na justa defesa das vidas embarcadas, pudessem controlar as condições de segurança e os meios de salvação de todos os navios que frequentam os nossos portos.

— Este decreto... — Baseia-se, certamente, nas "Convenções de 1914 para a salvaguarda das vidas humanas a bordo„, (Titanic Convention), a que Portugal é aderente.

E os nossos entrevistados prosseguiram:

— Duas razões poderiam motivar quaisquer reclamações por parte da navegação estrangeira: onus e perda de tempo. A primeira destas é improcedente, porquanto, parece-nos, a aplicação deste decreto não é onerosa. Para evitar a perda de tempo, é absolutamente necessario que as autoridade maritimas, por onde corre a aplicação desta medida, tornem a sua execução o mais prática possivel, á semelhança do que em tais casos acontece lá fóra. De resto, o contrario representaria grandes prejuizos para a navegação estrangeira—prejuizos que podem redundar em desprestigio dos nossos portos, além de poderem contribuir para o afastamento daquela navegação.

DE LUTO

Visconde de Sacavem

Faleceu hoje o sr. visconde de Sacavem, grande espirito de artista e grande amigo das Caldas da Rainha. O falecido, que residia na Rua do Sacramento, n.º 24, á Lapa, numa casa que é um verdadeiro museu de arte portuguesa, era irmão do sr. Alfredo Pinto (Sacavem), ilustre critico musical, a quem apresentamos sentidas condolencias.

O funeral do ilustre extinto realiza-se amanhã, pelas 16,30 horas.

D. Elvira de Sousa Azevedo

Faleceu em Rebordões, concelho de Santo Tirso, a sr.ª D. Elvira Candida de Sousa Azevedo, viuva, mãe do advogado sr. dr. Adriano Fernandes de Azevedo.

Contava 55 anos de idade. Vitimou-a uma septicemia.

Um incidente

Continuação da 5.ª pagina

Termino, declarando com o mais profundo pezar que me vejo forçado a entregar aos tribunais esta lamentavel pendencia. Não tencionava faze-lo, pelo muito que me repugna prejudicar seja quem fôr; a carta, porém, dessa mal aconselhada senhora, pretendendo colocar em cheque a minha Empresa e a minha dignidade força-me a recorrer a Justiça, para que a opinião publica fique devidamente esclarecida.

Muito agradecendo a gentileza da publicação, tenho a honra de me subscrever com toda a consideração De V., etc., *Artur Emauz*.—Empresario do Teatro Salão Foz.

POR CAUSA DOS IMPOSTOS

Os merceeiros QUEIXAM-SE do seu Gremio

Reuniu-se hoje, na Camara Municipal, para dar seu parecer ácêrca dos recursos que o Gremio dos merceeiros não atendeu, a Junta Repartidora do Imposto sôbre Transacções.

A sessão iniciou-se ás 2,30, com a sala completamente cheia de reclamantes, e com uma especie de discurso de abertura feito em surdina pelo presidente do Gremio em causa.

Dito pelo orador que o Gremio procurou ser justo no rateio da colecta pelos varios merceeiros, começaram a ser chamados á liça, individualmente, os comerciantes interessados, cada um dos quais foi dizendo o que ao seu caso convinha.

Primeiro: o represente da casa Abel Pereira da Fonseca, em sabatina com o delegado do Gremio que a colectou.

O reclamante não paga porque não póde, e não póde porque o seu negocio é limitado ao vinho, ao azeite e ás batatas. O representante do Gremio entende por seu turno que as batatas são um grande negocio e que o queixoso vende mais azeite num dia que os outros todos em seis meses.

— E' um colosso!

— Isso sim, sr. presidente. E' um engano. Não temos culpa de as nossas casas serem mais decentes e mais higienicas.

E segue um senhor que tambem não póde pagar.

— Porquê?

— Porque faço negocio de minuto.

Risos. Uma voz:

— Se fizesse negocio de minuto, nem tinha tempo de receber o dinheiro aos freguezes.

— O senhor tinha...?

— Eu tinha 300 mil réis, e agora o Gremio deu-me 600!

— De que se queixa, então?

— Queixo-me de me darem dinheiro a mais, porque a minha casa não presta para nada. Além disso, o sr. José Pedro abaixou-se...

— Abaixou-se?!...

— Abaixou-se a ele mesmo para alevantar os outros na colecta.

Antonio Viana. Outro desgraçadinho:

— A minha loja é uma miseria, sr. presidente. Quando lá aparece um freguez, quasi tem a gente de deitar foguetes. Não faço insinuações nem acuso ninguem, mas... em todo o caso...

— Meias palavras não valem. Ou diz tudo, ou não diz nada!

— Se V. Ex.as querem que eu só diga o que V. Ex.as querem que eu diga...

— Diga tudo! Tem latitude.

— Não tenho tal! Ai é que me eu queixo! Juro que só vendo generos comestiveis e bebestiveis.

* * *

O sr. Bernardino Simões vai fazendo de Juiz e os reclamantes vão desfilando.

A sr.ª Assunção Branca, com loja na Quinta da Joaninha:

E' uma pobre de verdade. Aumentaram-lhe cinco mil réis, e ela não os póde pagar porque tem uma data de filhos e o negocio não deixa nada.

A voz do Gremio:

— Não terá freguezia, e terá quantos filhos Deus lhe dér, mas a verdade, tambem, é que não tem concorrencia e que póde muito bem com os cinco escudos da tabela.

Alberto de Almeida, com mercearia na Graça. Tudo aquilo foi por causa de um voto e de uma lata de manteira. A loja e tão pequena, que o sr. Rocha, quando lá quiz entrar, viu-se maluco para caber na porta.

Um trecho da reclamação:

— Não vê V. Ex.ª que eu cortei-lhe o nome na lista quando foi das eleições, e dispensei-lhe 5 quilos de manteiga. Os outros estão todos abaixo de mim.

— Vende vinho em abundancia?

— Isso sim! Eu nem tenho casco, sr. presidente!

— Não tem casco?!

— Não tenho nem preciso. Quando se vende um garrafão de vinho já a gente anda com sorte!

Alexandre da Cunha Borges — o «Grandela do Alto Pina» — depõe em tom de queixume pitoresco:

— O sr. José Pedro embirrou comigo, sr. presidente, e vai daí, bumba! Atirou-me co'a bucha! Chamam-me Grandela, mas sou um desgraçadinho.

— Tem a certeza?

— Se tenho?! Ele até me disse que podia contar com a sua protecção...

— Não faça caso, sr. presidente. O sr. Grandela até tem uma carroça e faz tudo por grôsso!

O queixoso erguendo-se despeitado para se ir embora:

— Deixa estar que eu te darei a grossura...

O sr. Bernardino Simões:

—Defenda-se lá fóra, que tem bom corpo para isso!

O sr. Alfredo da Silva, que, se calhar é outro, não compareceu á chamada; e o sr. Esperança Lamela fez uma dissertação de ordem economica para provar que não tem dinheiro:

— Vamos caminhando para fatalidade, sr. presidente!

— E depois?

— E depois, eu e o sr. José Pedro sômos rivais.

— Em que sentido?

— No sentido de sermos visinhos de ao pé da porta.

O sr. Ernesto José de Sousa, por sua vez, garante assim a injustiça da colecta:

— Sou um homem caro, sr. presidente! Sou um homem caro! Não me aguento com o dinheiro que me deram...

— Se lho deram...?

— Pois sim. Mas deram-mo para fóra do bolso.

Ha um outro cujo nome não se sabe bem se é Chicharo, Chichárro, ou Charrôco e que se declara, como os anteriores, um pobresito com qualquer nome que lhe queiram dar.

— O meu negocio está infectado sr. presidente....

Uma voz:

— Desinfecte-se e vamos para diante que ha mais gente a atender.

E o fiesfile continua sem visus de concluir-se. Como o tempo urge, fechamos aqui a reportagem com esta nota de justificada estranhesa:

Quando é que os senhores merceeiros falam a verdade? Quando dizem, para o povo lêr, que as suas casas são as mais importantes, as mais fortes e as mais frequentadas da capital, ou quando juram ali na camara, á hora do imposto, que o seu negocio é uma miseria sem freguesia e sem dinheiro?

SÃO LUIZ Cine 9 1|4
MATA-HARI
(A DANÇARINA VERMELHA)
Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

OS PADEIROS

A REUNIÃO dos industriais de moagem foi adiada

Devia realizar-se hoje uma reunião dos industriais de moagem e de padaria independente.

Volta a agitar-se a questão do fabrico de pão em circunstancias economicas. Em presença da grande industria, os pequenos industriais reivindicam os seus direitos e propõem-se defender todas as regalias até agora adquiridas.

A reunião marcada para hoje não poude, porém, efectuar-se. A licença ao Governo Civil de Lisboa não foi pedida a tempo. E por isso houve de a transferir para depois de ámanhã, á mesma hora (ás 15), e no mesmo local, a séde da Associação Comercial.

Este facto causou prejuizo, sobretudo aos industriais que da provincia haviam acorrido á capital, expressamente para assistir á reunião.

* * *

Conseguimos trocar algumas palavras com um dos industriais, que nos disse o seguinte:

—A reunião fôra convocada principalmente para assentarmos nos termos em que devemos dirigir-nos ao sr. ministro do Comercio. Com este membro do Govêrno haviamos já combinado para ámanhã uma entrevista. Assim a entrevista terá de ser adiada, pelo menos, para daqui a dois ou três dias.

—E qual é o objecto das reclamações da classe?

—Até nós chegou a informação de que vão ser alteradas as tarifas ferroviarias para transporte de trigos e farinhas.

—Medida de ordem geral?

— Medida particular, dizendo respeito apenas a trigos, farinhas e adubos.

Segnndo as nossas informações o coeficiente, pelo que toca á farinha, será aumentado de seis para onze e, quanto ao trigo, passará de onze para seis.

— E os industriais pretendem....

— A uniformisação de coeficientes. Na base que o governo tiver por mais conveniente, mas a uniformisação. O contrario, como exporemos ao governo, é para nós altamente prejudicial.

As nossas reclamações, escuso de lho acentuar, são feitas nos termos mais respeitosos e com a esperança de que seja reconhecida a justiça que nos assiste.

Odéon telefone N. 3703
HOJE, as 21,15 horas
A COMEDIA DA VIDA
A MASCARA DE RENDA
INIMIGOS INTIMOS
ACTUALIDADES N.º 64
Filmes Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
Na quarta-feira-Um feliz divorcio

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———